

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES	N.º 980
	12 mezes, com estampilha. 25000 12 mezes, sem estampilha. 15000 Brazil, 12 mezes, moeda forte. 35000 Folha avulso 10		Correspondencias partic. cada linha 40 Anuncios cada linha. 20 Repetição 10 Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

BRAGA

QUINTA-FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1879

Carta Encyclica do Nosso Santissimo Padre o Papa Leão XIII, a todos os patriarchas, primazes, arcebispos e bispos do mundo catholico em graça e communhão com a Santa Sé Apostolica.

(Conclusão).

Mas ha mais ainda: os Romanos Pontifices, Nossos Predecessores não cessaram nunca de dispensar singulares elogios e valiosissimos testemunhos de louvor á sabedoria de Thomaz d'Aquino. Clemente VI (1), Nicolau V (2), Bento XIII (3) e outros attestam o brilho que sua admiravel doutrina déra á Igreja Universal; S. Pio V (4) chega a confessar que esta mesma doutrina dissipa as heresias, depois de as haver confundido e refutado, e que cada dia livra o mundo inteiro de erros pestiferos; outros com Clemente XII (5) affirmam que de seus escriptos dimanaram abundantissimos bens para a Igreja Universal, e que devem tributar-se-lhe as mesmas honras que se dispensam aos grandes doutores da Igreja, Gregorio, Ambrosio, Agostinho e Jeronymo; outros, finalmente, não duvidaram propôr S. Thomaz ás Academias e grandes Lyceus como exemplar e mestre que todos deviam seguir fielmente.

E a este proposito, sam dignas de menção as palavras do B. Urbano VI á Academia de Tolosa: «Queremos, e pelo theor das presentes vos incitamos a que sigais a doutrina do B. Thomaz, como veridica e catholica que é, e que envideis todos os esforços para desenvolvê-la (6)». Mais tarde, Innocencio XII (7), a exemplo de Urbano V, impõe as mesmas prescripções á Universidade de Lovaina, e Bento XIX (8) ao Collegio Donysiano de Granada. — E para cumulo dos elogios dos Summos Pontifices a S. Thomaz d'Aquino, acrescentaremos o testemunho de Innocencio VI: «A doutrina de S. Thomaz tem vantagem sobre as demais, exceptuando a canonica, pela propriedade dos termos, pela expressão, pela verdade de suas proposições, de tal sorte que aquelles que a seguirem nunca se desviam do

caminho da verdade; e todo aquelle que a impugnar será sempre suspeito de seguir o erro (9)».

Tambem por sua vez os concilios ecumenicos, em que brilha a flôr da sabedoria, cõlhida em toda a terra, tem rendido sempre a Thomaz d'Aquino especiaes elogios. Nos concilios de Lyon, de Vienna, de Florença, do Vaticano, julgar-se-ia vêr Thomaz fazer parte d'elles, presidir até, d'algun modo, ás deliberações e decretos dos Padres, e combater com indomavel vigor e o mais feliz exito, os erros dos gregos, dos herejes e dos racionalistas. — A maior honra, porém, dispensada a S. Thomaz, reservada só para elle, e que nenhum dos doutores catholicos pôde partilhar, vem-lhe dos Padres do concilio de Trento, quando quizeram que, no meio da Santa Assembleia, com o livro das divinas Escripturas, e os decretos dos Pontifices Supremos, fosse depositada sobre o altar a *Summa* de Thomaz de Aquino, aberta, para n'ella poderem haurir conselhos, razões, e oráculos.

Finalmente, uma ultima palma parece ter sido reservada a este homem incomparavel: soube arrancar aos proprios inimigos do nome catholico o tributo das suas homenagens, dos seus elogios, da sua admiração. Com effeito é sabido, que entre os chefes das seitas hereticas, houve alguns que declararam bem alto que, uma vez supprimida a doutrina de S. Thomaz d'Aquino, se compromettiam «emprender uma lucta victoriosa com todos os doutores catholicos, e aniquilar a «Igreja (10)». A esperança era vã, mas não o é o testemunho.

Sendo assim, Veneraveis Irmãos, todas as vezes que os nossos olhos se fitam sobre a bondade, a força e a incontestavel utilidade d'esta disciplina philosophica, tam amada por nossos paes, julgamos Nós que foi uma temeridade não ter continuado, em todos os tempos e em todos os logares, a dispensar a honra que ella merece tanto mais, quanto a philosophia escolastica tem a seu favor a opinião d'homens eminentes e, o que é capital, o suffragio da Igreja. Em logar da antiga doutrina tem-se introduzido, aqui e alli, uma especie de novo methodo de philosophia, o qual não tem produzido os fructos appetecidos e salutareos que a Igreja e a sociedade civil desejavam. Sob o impulso dos innovadores do seculo começou-se a philosophar sem nenhum respeito pela fé, com plena licença de deixar ir o pensamento, de uma a outra parte, segundo o capricho e o genio. D'aqui resultou, naturalmen-

te, multiplicarem-se em demasia os systemas de philosophia e apparecerem opiniões diversas, contradictorias até, sobre os mais importantes objectos dos conhecimentos humanos. Da multiplicidade de opiniões chega-se, facilmente, ás hesitações e á duvida: da duvida ao erro todos vêem que é curta a distancia, e facil o caminho.

Deixando-se os homens arrastar voluntariamente, pelo exemplo, pareceu esta paixão da novidade ter invadido em certos paizes o espirito dos proprios philosophos catholicos, que, desdenhando o patrimonio da antiga sabedoria, preferiram edificar de novo a augmentar e aperfeiçoar o velho edificio, projecto sem duvida pouco prudente, e que só com grande detrimento das sciencias se executou.

Effectivamente estes systemas multiplos, apoiados unicamente sobre a auctoridade e o arbitrio de cada mestre particular, apenas tem uma base movediça e, por consequente, em logar de uma sciencia firme, perduravel e robusta, como era a antiga, só pôdem produzir uma philosophia vacillante e sem firmeza. Se ás vezes, pois, acontece a uma philosophia d'esta especie não se encontrar com forças para resistir aos ataques do inimigo, a si propria deve imputar a causa e a falta proveniente da sua fraqueza.

Dizendo isto, não é nosso intento combater esses engenhosos sabios que entregam á cultura da philosophia o seu engenho, a sua erudição, assim como as riquezas dos novos inventos. Compreendemos perfeitamente que todos esses elementos concorrem para o progresso da sciencia. Mas cumpre-nos fugir, com o maior cuidado, a fazer d'este engenho e d'esta erudição o unico, ou mesmo o principal fim da nossa applicação. O mesmo se deve dizer relativamente á theologia: é bom levar-lhe o auxilio e a luz de uma erudição variada; mas torna-se absolutamente necessario tratá-la pela maneira grave dos escolasticos, afim de que, graças ás forças da revelação e da razão, reunidas, não deixe de ser o *baluarte inexpugnável da fé* (11).

Foi, portanto, por uma feliz inspiração que certo numero d'amigos das sciencias philosophicas, desejando n'estes ultimos annos emprender a sua restauração de um modo efficaç, se applicaram ainda a pôr em vigor a admiravel doutrina de Thomaz d'Aquino e a dar-lhe o seu antigo brilho. Animados do mesmo espirito, muitos membros da Vossa Ordem, Veneraveis Irmãos, tem entrado com ardor no mesmo caminho.

Com a maior alegria da Nossa alma o soubemos.

Ao mesmo tempo que os louvamos com effusão, exhortamol-os a preservar-nos n'esta nobre empresa: quanto aos outros, advertimol-os de que nada Nos é mais agradável, nem desejamos tanto, como vel-os fornecer, larga e copiosamente, á mocidade estudiosa as novissimas aguas do saber, taes como o doutor angelico as espalhou em veias ricas e inexauriveis.

Muitos motivos fazem nascer em Nós este vehemente desejo. Em primeiro logar, como na nossa epoca a fé christã está diariamente exposta aos tiros e aos sophismas de certa sabedoria falsa, é necessario que todos, particularmente os que se dedicam ao serviço da Igreja, sejam alimentados com o pão vivificante e robusto d'esta doutrina, afim do que, cheios de força e revestidos de uma completa armadura, se habituem de principio a defender a religião com vigor e sabedoria, «promptos», segundo a advertencia do Apосто, «a dar razão, a quem quer que seja que a peça, da esperança que está em nós (12)»; «assim como a exhortar n'uma doutrina sã e convencer aquelles que a contradizem» (13). Em seguida, um grande numero dos que, afastados da fé, odeiam as instituições catholicas pretendem não reconhecer outro mestre e outro guia além da sua razão. Para os curar e conduzi-los á graça, ao mesmo tempo que á fé catholica, depois do auxilio sobrenatural de Deus, não vemos Nós nada de mais opportuno que a solida doutrina dos Padres e dos escolasticos, os quaes, como dissemos, põem sob os olhos os fundamentos inabalaveis da fé, a sua divina origem, a sua verdade certa, os seus motivos de persuasão, os beneficios que ella procura ao genero humano, a sua perfeita harmonia com a razão, e tudo isto com mais força e evidencia do que a necessaria para domar os mais rebeldes e obstinados espiritos.

Todos Nós vemos em que situação critica o contagio das opiniões perversas tem posto a familia e a sociedade civil. De certo uma e outra gozariam d'uma paz mais perfeita e d'uma segurança maior, se nas Academias e nas Escolas se ensinasse uma doutrina mais sã, mais conforme com o ensino da Igreja, uma doutrina tal como se encontra nas obras de Thomaz de Aquino. O que S. Thomaz nos ensina sobre a verdadeira natureza da liberdade, que nos nossos tempos degenera em licença, sobre a divina origem de toda a auctoridade, sobre

(1) Bulla *in Ordine*.
(2) Breve ad. Fratr. ord. Praed. á 451.
(3) Bulla *Pretiosus*.
(4) Bulla *Mirabilis*.
(5) Bulla *Verbo Dei*.
(6) Const. V. dat. die 3 aug. 13 68 ad Cancell. Univ. Tulos.
(7) Litt. in forma Brev. die 6 febr. 16 49.
(8) Litt. in forma Brev. die 21 aug. 17 52.

(9) Serm. de S. Thom.
(10) Reza-Bucerus.

(11) Xisto V Bulla cit.

(12) I Pet. III. 15.
(13) Tit. I. § 9.

as leis e o seu poder, sobre o governo paternal e justo dos soberanos, sobre a obediência devida aos poderes mais elevados, sobre a caridade mutua que deve reinar entre todos os homens; o que elle nos diz, sobre estes assumptos e outros do mesmo genero, tem uma força immensa, invencivel, para aniquilar todos esses principios do direito novo, perigosos, como se sabe, á boa ordem e á salvação publica.

Emfim, todas as sciencias humanas tem direito a esperar um progresso real, e devem proporcionar-se um auxilio que produza a restauração que acabamos de propôr, das sciencias philosophicas. Effectivamente as bellas-artes pedem á philosophia, como sciencia modeladora, as suas regras e o seu methodo, e vam beber n'ella, como n'uma fonte commum de vida, o espirito que as anima. Os factos e a experiencia constante demonstram-nos que as artes liberaes florescem, sobretudo, sempre que a philosophia conserva immune a sua honra e recto o seu juizo; que, pelo contrario, permanecem desprezadas e quasi esquecidas, quando a philosophia propende para o erro ou se envolve em ineptias.

Do mesmo modo as sciencias physicas, actualmente tam apreciadas por tantas descobertas, provocam por toda a parte uma admiração sem limites, estas sciencias, longe de perderem, muito ganhariam com uma restauração da antiga philosophia. Não basta para fecundar o seu estudo e assegurar o seu progresso limitarmos-nos ao exame dos factos e á contemplação da natureza; mas, determinados os factos, é mister subir mais alto e applicarmos-nos, com cuidado, a reconhecer a natureza das coisas corporeas, e a investigar as leis a que ellas obedecem, assim como os principios d'onde derivam, e a ordem que entre si tem, e a unidade na sua variedade, e a sua mutua afinidade na diversidade. Não se póde imaginar a força, a luz e os auxilios que a philosophia escolastica traria a estas investigações.

Importa, com este fim, precaver os espiritos contra a soberana injustiça que se faz a esta philosophia, accusando-a de levantar obstaculos ao progresso e adiantamento das sciencias naturaes. Como os escolasticos, seguindo n'isto os sentimentos dos Santos Padres, ensinam a cada passo, na anthropologia, que a intelligencia só pelas cousas sensiveis se póde elevar ao conhecimento dos seres incorporeos, immateriaes; comprehenderam elles a utilidade que advinha ao philosopho de sondar attentamente os segredos da natureza, e de empregar longo tempo no estudo assiduo das coisas physicas. Foi isto, effectivamente, o que fizeram S. Thomaz, o bemaventurado Alberto o Grande, e outros ornamentos da escolastica, que não se absorveram de tal modo na contemplação philosophica que não attendessem cuidadosamente ao conhecimento das coisas sobrenaturaes: ainda mais, n'esta especie de conhecimentos muitas das suas affirmações, muitos dos seus principios approvam-nos os mestres actuaes que reconhecem a sua exactidão. Além d'isso, mesmo na nossa epoca, muitos doutores das sciencias physicas, homens de grande fama, testemunham publica e abertamente que, entre as conclusões certas da physica moderna e os principios philosophicos da escola, nenhuma

contradição existe, na realidade.

Nós, por conseguinte, emquanto proclamamos que é necessario receber de bom grado, e com reconhecimento, todos os pensamentos sabios e descobrimentos uteis, de qualquer parte que venham, exhortamos, Veneraveis Irmãos, da maneira mais instante, a pôr novamente em vigor e a propagar, quanto possivel, a preciosa doutrina de S. Thomaz, e isto para defeza e ornamento da fé catholica, para bem da sociedade, para adiantamento de todas as sciencias.

Dizemos a sabedoria de S. Thomaz porque, se nos doutores escolasticos se encontra alguma questão muito subtil, alguma affirmação inconsiderada, ou alguma coisa que não esteja em harmonia com as doutrinas approvadas nas edades posteriores, que seja, n'uma palavra, despida inteiramente de probabilidade, não é Nosso intento propô-la de modo algum á imitação do seculo actual. Além d'isso, que se applicuem alguns mestres designados pela vossa esclarecida escolha, a fazer penetrar no espirito dos seus discipulos a doutrina de Thomaz d'Aquino, e que tenham o cuidado de fazer notar quanto esta excede todas as outras em solidez e em excellencia. Que as Academias que tendes instituido ou vierdes a instituir, expliquem, defendam e empreguem esta doutrina na refutação dos erros dominantes.—Mas, para evitar que se beba uma agua supposta pela verdadeira, uma agua lodosa em vez de uma agua pura, velai para que a sabedoria de Thomaz seja haurida nas suas proprias fontes, ou, pelo menos, n'esses regatos que, brotando da mesma origem, correm ainda puros e limpidos, em conformidade com o testemunho seguro e unanime dos doutores; pelo contrario d'aquelles que se pretende serem derivados da origem, mas que, na realidade, brotam d'aguas extranhas e insalubres, desviái cuidadosamente o espirito dos adolescentes.

Nós, porém, sabemos que todos os Nossos esforços serão vãos se a nossa empresa, Veneraveis Irmãos, não fôr secundada por Aquelle que se chama o *Deus das sciencias*, nas divinas Escripturas (14), as quaes igualmente nos advertem que, «todos os bens excellentes e todos os dons perfeitos vêm do céu, descendo do «Pae das luzes (15)». E ainda: «Se «alguem tiver necessidade de sabedoria peça-a a Deus, o qual dá a «todos com abundancia e não lança «em rosto os seus dons, e ella lhe «será dada» (16). Sigamos tambem n'isto o esplendor do doutor angelico, que nunca se entregava ao estudo ou á composição, antes de ter, pela oração, implorado o auxilio de Deus, e que confessava com candura que tudo quanto sabia devia-o, menos ao seu estudo e ao proprio trabalho do que á elucidación divina.

Oremos pois a Deus, todos juntos, com espirito humilde e coração unanime, para que espalhe sobre os filhos da sua Igreja o espirito de sciencia e de intelligencia e que abra a razão á luz da sabedoria. E, para obter em maior abundancia os fructos da divina bondade, fazei intervir junto de Deus o poderosissimo patronato da Bemaventurada

(14) I Reg. II. 3.

(15) Jac. I. 17.

(16) Ibid. V. 5.

Virgem Maria, séde da sabedoria; recorrei, ao mesmo tempo, á intercessão de S. José, o esposo castissimo da Virgem, assim como á dos grandes Apostolos Pedro e Paulo, que renovaram, pela verdade, a terra infeccionada do contagio do erro, e a inundaram com os esplendores da celeste sabedoria.

Emfim, alentados pela esperança do auxilio divino, e fiados no vosso zelo pastoral, a todos vós, damos Veneraveis Irmãos, do fundo do nosso coração, assim como ao vosso clero e aos povos confiados á vossa sollicitude, a benção Apostolica, como penhor dos dons celestes e testemunho da nossa particular attenção.

Dada em Rema, em S. Pedro, no dia 4 de agosto do anno 1879, II do nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

Como se prova que o povo deve pagar mais.

O inquerito, a que o actual governo do paiz mandou proceder nas diferentes secretarias d'Estado, vae revelando factos altamente edificantes e sommamente honrosos para os homens do systema, que felizmente nos rege.

Narraremos dous d'esses factos pela bocca do nosso apreciavel collega o «Primeiro de Janeiro».

«Nas despesas de policia preventiva do anno findo apparece uma verba de 2 contos de reis passada.... a favor do correio do então sur. ministro do reino! Que funcções de policia teve de exercer o correio para receber por juizo tão avultada quantia? E' isto o que ninguem póde descobrir, e provavelmente ficará sem se saber, porque os senhores regeneradores, afflictos com o negro caso de não serem providos n'elles alguns logares vagos, não tem tempo nem vontade para dar explicações. E todavia bem precisas eram ellas, porque o facto de um correio receber, ou declarar que recebeu do seu ministro, e por uma vez só, tão importante quantia, póde dar lugar a conjecturas mais ou menos temerarias, mas em todo caso graves».

«Tambem nas despesas especiaes do ministerio do reino apparece uma verba mensal de 400\$000 reis, que se diz abonada ao ministerio da guerra. Que serviços tem este ministerio, que exijam ou permitam abonos do ministerio do reino? Não é facil descobrir. Mas o mais extraordinario é que, pedindo-se ao ministerio da guerra os documentos de entrada d'aquella quantia, de lá responderam, que não havia documentos nenhuns, nem noticia de taes quantias entrarem n'esse ministerio! Evaporar-se-hiam, talvez, no caminho. O campo fica aberto para as mais extravagantes conjecturas, porque, se é facto averiguado que o dinheiro se gastou e sahio do ministerio do reino, é facto igualmente averiguado que no ministerio da guerra não deu elle entrada. E' possivel que se, em vez de se fallar de ministerios, se fallar de ministros, o caso esteja explicado, e em conformidade com as indicações encontradas; e então não faltará quem supponha ter descoberto uma parte da proveniencia das quantias, com que o muito alto presidente do conselho de ministros regalava em saraus principescos os magnates das suas hostes fieis!»

Até aqui o nosso collega portuense.

Ora tudo isto é, como dissemos, altamente edificante, e prova a grande necessidade, que ha, de que o povo pague mais, para matar o deficit creado pelos governos liberaes em beneficio dos melhoramentos materiaes e moraes e da prosperidade publica e privada do mesmo povo.

E a verdade é, que se fôssemos cavar nas ruinas de todas as situações politicas creadas n'este paiz á sombra do venturoso systema liberal, fariamos amplissima colheita de abusos tanto e mais escandalosos do que os que ficam apontados; e assim acharíamos explicado o modo como se evaporou a immensa riqueza roubada á Igreja, e os successivos e avultados empréstimos, cuja parte minima é talvez a que se tem despendido em beneficio do paiz.

Mas no fim de tudo isto onde está epoca de moralidade, de extirpação de abusos, de regimen franco e rasgadamente patriótico, que nos prometiam os arautos do liberalismo quando, em nome das desgraças da patria, clamavam pela abolição da nossa antiga forma de governo?

Sangrar desapiadadamente a bolsa do povo, e corromper-o com o immoralissimo espectáculo de inauditos escandalos e de continuas malversações, eis o que tem constantemente feito todos esses governos liberaes de todas as formas e feitios, desde que, para desgraça da nação portugueza, aqui se veio anichar entre nós, trazido no meio das bayonetas estrangeiras, esse desgraçado systema, com que as perdidas sybillas da Revolução prometiam regenerar-nos e restituir-nos a nossa passada grandeza e prosperidade.

E o peor é que já agora não podem haver esperanças de que as cousas mudem de rumo enquanto o timão do Estado estiver em mãos liberaes. Quasi meio seculo de predomínio de um systema essencialmente corruptor tem enervado as forças vitaes do paiz, que olha para tudo isto com estúpida indifferença, deixando que se digladiem á vontade as ambições e os interesses de corrilho, enquanto que a salvação da patria se torna um verbo sem significado, e a governação publica vae á mercê das ondas revoltas de uma politica facciosa approximando-se rapidamente da voragem da anarchia, com que nos ameaça o estado actual da Europa.

Os que, no primeiro quartel d'este seculo, predisseram todos estes funestos resultados dado que o liberalismo chegasse a triumphar, foram cruelmente apodados de visionarios, servis, fautores do despotismo, e outros nomes feios. O que dirão, porém, agora os homens imparciaes e sinceros? Convencer-se-hão, afinal, da verdade? Maldirão do fundo do seu coração este monstruoso embuste, de que todos nós estamos sendo victimas?

Assim o cremos. Mas isto só não basta. E' preciso que todos os homens de boa vontade se colligiem para oppor um dique á torrente devastadora, que ameaça envolver-nos. Se o não fizerem desde já, não terão direito de queixar-se quando o mal, por culpavel tardança no remedio, se houver tornado completamente incuravel.

D. M. S.

A' redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 25 de Agosto, 1879.

Ahi envio ao *Commercio do Minho* copia maquinaal do que hontem escrevi ao *Apostolo*, sobre uma das questões mais importantes que agora estão pendentes na Europa—a de crer ou não em Deus, de substituir ou não o Christianismo pela Maçonaria.

Estimarei que a Redacção recomende aos seus compositores que tenham a bondade de seguir a minha orthographia; não posso reconciliar-me ás heresias orthographicas com que na imprensa usual se está conspurcando a nossa lingua.

Como o manuserito que envio é copia repetida, e algumas palavras é possivel se não leiam, talvez mui distinctamente, lembro aos compositores, que pondo a minha copia contra a luz, perceberão melhor as palavras ou letras que ficaram indistinctas, ou que não retoquei—tendo, na verdade, pouquissimo tempo e vagar á minha disposição.

Tempos aqui abundancia de chuva, e alguns dias assás fria na semana ultima. Lá estarão, talvez, abafando em calor.

I.—Uma doença que tive me impediu de escrever ultimamente para o *Apostolo*, e ainda hoje, provavelmente o não faria, se não fosse o pedido de um amigo Brasileiro, por gratidão e justiça ao Estabelecimento de Educação de Meninas, cuja noticia incluo, ao mesmo tempo, como informação que pode ser util a Familias do Brazil que desejem para suas Meninas educação Europea.

No dito Estabelecimento continuava sua educação a Filha do bom Doutor Marques, excellente Menina, muito amada e estimada pelas mestras, pelas concdiscipulas, e por todas as pessoas do Estabelecimento; quando foi atacada da doença de que falleceu, não obstante o maior desvelo das Superiores do Collegio, das Mestras, dos Facultativos, para obstem,

se fosse possível, ao fatal desfecho da molestia.

Tenho o testemunho do Pai mesmo da Menina, por quem ella era estreme-cida e amada, como tanto o merecia; affirmando que nada podia exceder o cui-dado, o carinho, a assistencia o mais attenta, com o fim de evitar, se fosse possível, o triste resultado da enfermi-dade.

E' o Doutor Marques mesmo, que, em justiça ás boas Mestras, Superiores e Re-ligiosas do Estabelecimento, me pede com-munique estas informações; não só por gratidão ás pessoas do mesmo Collegio, onde sua Filha falleceu, mas porque jul-ga ser um bom serviço áquelles de seus Compatriotas que desejem fazer educar suas Meninas na Europa, o recommendar aquella Casa.

Incluo o Prospecto original e condi-ções do Estabelecimento em questão, que não tenho vagar de traduzir; e como é em Francez, muito haverá quem o enten-da no original mesmo, em que o *Apostolo* poderia inserir-o se quizesse; ou fazel-o traduzir, se o julgasse conveniente.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

Lisboa, 31 de agosto de 1879.

(Do nosso correspondente)

Não se verificou a conferencia, que a Havas annunciára, entre o Conde de Chambord e os seus mais notaveis ami-gos. A «Union» desmente a Havas. A noticia levava agua no bico. Era preciso illudir o publico, deitando agua na fer-va. A agitação em França, pela restau-ração da legitimidade, é manifesta. Era preciso, pois, vir com uma mentira, que até certo ponto fizesse esfriar um pouco os animos. Imaginemos, portanto, disseram os republicanos, uma entrevista de Hen-rique com os seus amigos, e ponhamos na bocca d'aquelle principe algumas pa-lavras, que, desprendidas, produzam ef-feito. Fazamos pois dizer ao Conde de Chambord que ainda não é tempo, que é mister contemporisar, e ter prudencia. E a nova, falsa como Judas, lá saiu dos antros liberaes, e foi correr mundo, e cá chegou, mas para logo desmentida pelo jornal official da legitimidade franceza.

Já tomou posse do lugar de 1.º offi-cial da junta do credito o Cunha Re-go. Sempre pilhou posta. Lá fica espe-rando occasião para subir a contador, se os da Granja continuarem no poder. N'esta epocha de podridão moral só os fi-lhos de qualquer facção dominante con-quistam os melhores cargos.

E' assim que o corrupto liberalismo interpreta o que a carta prescreve sobre o movimento dos pretendentes a empregos publicos.

Synicos, e tartufos sempre!

A auctoridade administrativa de Be-lem prohibiu as sortes aos feirantes, que, na melhor boa fé pagavam por bom pre-ço, o terrado, pensando que os não le-varião a fechar as suas barracas por exercerem uma industria, para a qual ti-nham obtido previa licença. Mas a barra-ca protestante continua a vender toda esta de peçonha sem que o catholico administrador dê por isso!

Que gentilha!

Appareceu, finalmente, o decreto da dissolução da camara dos deputados.

E' superfluo dizer que se repetirão, mais uma vez os escandalos, e que a futura eleição mostrará que o voto na-cional fôra immolado no altar das vio-lencias, e tranquiernas liberaes.

O tripulio será ruidoso, e tal qual é de esperar dos Granjolas, em cujo nu-mero se contam alguns despresiveis tran-sugas do campo realista. Lá, na vossa Braga, tendes da tal fazenda avariada, o que, de certo, vos honra muito.

Se a Havas não mentiu d'esta vez, realisou-se no dia 26, em Gastein a con-ferencia de Bismark com o conde An-drassy. Os dous espertalhões conversaram apenas cinco horas. Mas o que disseram?

A agencia fez-se de manto de seda, dei-xando a cada qual a tarefa de adivinhar. Pela minha parte, agradeço-lhe muito.

Pego-vos que me desculpeis, mas o meu estado de saude não me permite escrever agora mais.

Só por desejo de não faltar vos envia esta o

Vosso pobre correspondente

A.

GAZETILHA

Missa de crequiemo.—Celebrou-se hontem no Real templo da Misericor-dia, a missa commemorando o anniversa-rio do fallecimento do snr. José Maria Dias da Costa, fundador d'este jornal.

Foi celebrante o revd.^{mo} snr. padre João Rebello Cardoso de Menezes, dignis-simo Vice-Reitor do Seminario Conciliar de S. Pedro.

Finda a missa o revd.^{mo} capellão da Misericordia resou um responso junto do tumulo.

Assistiram a estes actos muitas se-nhoras e varios cavalheiros, entre os quaes nos recordamos de ter visto os exc.^{mos} snrs. conego Gomes Martins, conego Costa, dr. Manoel de Albuquerque, dr. Francisco Barbosa, Martinho Ba-rata, Silva Pereira; e os snrs. Magalhães Junior, Bento Gonçalves Santos, Joaquim Leal, João Baptista da Silva Braga, Luiz Baptista da Silva, João Esmeriz, Manoel Ignacio da Silva Braga, João Baptista Ribeiro, João Casimiro da Costa, Manoel Casimiro da Costa, José Maria Esteves Antunes, João José Vieira da Silva, e outros; o pessoal da redacção e da typo-graphia do «Diario do Minho», e o da redacção e da typographia d'este jornal, etc.

S. Exc.^a Revd.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz fez se representar por um seu fa-miliar.

Chronica Religiosa.—Hoje:—Ex-posição do Santissimo na egreja do Car-mo.

Amanhã, 5:—Exposição do Santissimo na egreja das Therezas.

Maravilhas da Creação.—Rece-bemos o fasciculo n.º 21 das *Maravilhas da Creação*, obra muito importante, de-vida á penna do snr. Pedro M. Posser.

Continuamos a affirmar que esta pu-blicação é de grande utilidade, e mere-ce a coadjuvção de todos.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, no pri-meiro andar da Livraria Franco-Lusitana, Lisboa, rua do Ouro, 246 e 248.

Morte do bispo Caixal.—Segundo nos communicou o telegrapho e noticia-ram alguns jornaes, falleceu em Roma o venerando bispo Caixal, de Seo d'Ur-gel (Hespanha).

Novo jornal.—Começou a publicar-se no Porto um diario, que se intitula a «União».

Promette ser imparcial em politica. Seja bem-vindo o novo collega, a quem desejamos muita vida e muitas prosperi-dades.

Trovada.—Na madrugada de hon-tem pairou sobre esta cidade uma trova-da, das mais horribes de que por estes sitios ha memoria, acompanhada de gran-des chuvas.

Não nos consta que tenha profuzido desastres.

Aniversario jornalístico.—O «Commercio Portuguez», excellente diario portuense, entrou no quarto anno da sua existencia.

Felicitemos o estimavel collega.

A Moda Illustrada.—Publicou-se o n.º 17 da «Moda Illustrada» correspon-da 1 de setembro. O summario é o se-guinte:

Gravuras: Vestido de falhe, setim e pekin.—Trajo de gase e setim.—Cesto para papeis.—Trajo para senhora nova (frente e costas).—Ponta de gravata.—Dois entre-meios.—Entremeio feito de bordado inglez e ponto cheio.—Babadouro.—Trajo curto feito de pekin e falhe.—Sanefa bordada. Quadrado de rede bordada.—Vestido cur-to para menina de quinze a vinte annos (frente e costas).—Enygma.

Supplementos: Figuras de modas, co-loridos.—Folha de moldes e debuchos.

Artigos: Correio da moda.—De relan-ce.—A sombra dos filizes.—Entre-actos.—Crianças e flôres.—Os lilazes brancos (romance).—Correspondencia.—Mil e uma recitas, etc.

Assigna-se na *Empresa Horas Romanti-cas*, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

«A Africa mysteriosa».—A Em-preza editora do excellente «Jornal de Viagens» vae publicar o notavel trabalho de Jacolliot, intitulado *A Africa Mysterio-sa*, que distribuirá semanalmente aos seus assignantes em fasciculos de 32 paginas com gravuras, a preço de 100 reis cada fasciculo, e 150 reis para os não assi-gnantes.

A'cêrca do auctor e da obra diz o prospecto que temos á vista:

«Jacolliot é mais brilhante, mais co-lorista que Julio Verne, educando e il-lustrando o espirito com os conhecimen-tos mais necessarios da sciencia, apresen-tando-os debaixo de uma fôrma pittoresca, scintillante, magica.

A obra que enceta a *Bibliotheca geo-graphica illustrada do «Jornal de Via-gens»*, é uma das que mais incontestavel successo obtiveram nos mercados littera-rios da Europa, estando hoje traduzida em quasi todas as linguas vulgares e con-tando innumeras edições esgotadas.

Por uma felicidade muito especial ob-tivemos de M. Jacolliot, o primeiro ro-mancista dos costumes indians, auctori-sação para vertermos para a nossa lingua a sua primeira obra sobre a Africa, in-titulada *A Africa Mysteriosa*, um drama esplendido, de situações graciosas e fortes, descriptas com as tintas mais preciosas da sua penna de artista.

Contamos para ella com a protecção do nosso publico, e basta para isso que *A Africa Mysteriosa* alcance a mesma chu-va de applausos, a mesma acceitação be-nevola, que adquiriu o «Jornal de Viagens», que veio encetar entre nós os estudos da geographia popular, educando e instru-in-do, sem esforço e sem violencia».

Uma obra utilissima.—Tal é a publicação do *Diccionario hespanhol-portu-guez e portuguez-hespanhol*, emprehendida pela *Empresa Editora d'Obras classicas e illustradas*.

A falta d'este diccionario era geral-mente sentida, porisso é indubitavel que os esforços d'aquella excellente Empresa hão de ser coroados do melhor resultado.

O *Diccionario* dividir-se-ha em 20 fas-ciculos, que formarão dois volumes.

Custa o fasciculo, que consta de qua-tro folhas de impressão (64 paginas) 120 reis, por assignatura, e 135 para a pro-vincia.

A correspondencia deve ser dirigida a José Antonio Castanheira, gerente da Em-preza Editora d'Obras classicas e illustra-das.—Porto rua dos Fogueiros, 24.

Atravez da provincia.—Dizem de Valença:

Na tarde do dia 19 do corrente saiu do porto de Cangas, proximo a Vigo, em direcção ás ilhas Cies uma lancha de pes-cadores tripulada por nove homens. Pro-ximo á noite pairou junto ás rochas da embocadura norte da ria, afim de largar o *beliche*; depois de feita esta operação começaram a navegar, quando sobrevieram fortes rajadas de vento e successivos gol-pes de mar, que voltando a lancha a despedaçaram contra os rochedos. Oito dos tripulantes pereceram afogados. E o que pôde salvar-se foi recolhido por uma outra embarcação, que o conduziu a Cangas gravemente ferido. Esta desgraça lançou muitas familias na miseria.

—O numero de recrutas com que o districto de Vianna tem de contribuir para o contingente do exercito e armada, no anno de 1879, é de 608.

—Falleceu em Vianna, na avançada idade de 88 annos, a sr.^a D. Antonia Henriqueta de Menezes.

—Na freguezia de Barbeita, concelho de Monsão, foi espancado, achando-se em perigo de vida, João Manoel Presa, sem que o criminoso podesse ainda ser desco-berto.

—Na semana passada falleceram na ci-dade de Vianna sete pessoas.

Haiti.—O «Daily-Telegraph» publica os seguintes promenores da horrorosa ses-são que fez cair o governo do Haiti:

«Um deputado, irmão do presidente da republica, magoado por uma observação que saiu da bocca de Larm, membro tam-bem da camara, tirou do bolso um rewol-ver, fez fogo e deixou cego o offensor.

Os deputados da opposição, erguendo-se como um só homem com assombrosa rapidez, pegaram tambem nos seus rewol-vers de seis tiros e romperam um fogo continuo.

Semelhantes argumentos produziram o effeito que era de esperar.

Quarenta membros da honrada assem-bleia ficaram depressa fôra do combate.

O publico das tribunas, deixando-se levar pela excitação geral, para acalmar os combatentes, principiou a atirar sobre uns e outros.

Então começaram a brilhar sabres, bayonetas e toda a especie de armas.

A infantaria, a cavallaria e a artilhe-ria, tomaram parte na peleja, e, não bas-tando as metralhadoras para restituir á razão os paes da patria, recorreu-se ás bombas e granadas, uma das quaes, ao reventar, matou o presidente do Senado.

E que tal?

Homicidio horrivel.—Descobriu-se um homicidio horrivel em uma her-dade nas proximidades de Extremoz, da freguezia de S. Bento do Ameixial.

Foi encontrado o cadaver de um des-conhecido apresentando muitos signaes de violencia, entre os quaes a cabeça es-magada.

O cadaver denotou, pelo estado da putrefacção em que foi encontrado, ter a morte sido perpetrada ha alguns dias.

A maior arvore do mundo.—O «New-York-Herald» dá noticia do maior colosso vegetal que até hoje se tem co-nhecido no mundo.

Este gigante prodigioso da natureza foi descoberto em 1874 n'uma floresta da California, não longe do rio Rule (con-da-do de Rulare) a 75 milhas de Visalia. O vertice havia sido cortado ha muito e posto que o diametro da secção medisse ainda 13 pés, a altura da arvore, no mo-mento em que foi descoberta era de 240 pés. Só o tronco media 111 pés.

Este monarcha da floresta denomina-se o Velho Moysés.

Este nome fôra gravado n'um rochedo nas proximidades da arvore.

Calcula-se a sua idade em 4840 an-nos e é a maior arvore até hoje desco-berta.

O logar vasio no interior do tronco tem 75 pés de circumferencia e 23 de diametro.

Estabeleceu-se alli um salão que pôde receber 150 pessoas. A mobilia consta de piano, sofá, mezas e cadeiras. As pa-redes são ornadas de vistas da California. O publico pôde entrar alli livremente.

Tudo pôde ser...

Portuguezes fallecidos.—Desde 7 a 11 de agosto falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portugue-zes:

Bernardino da Cunha, 36 annos, sol-teiro; João Jacintho de Mello, 48 c.; Ja-cintha Luiza Flores, 47 v.; Martinho José Rodrigues Guimarães, 44 c.; José Fer-nandes, 35 s.; Luiz da Cunha Alves, 30 c.; Maria Adelina da Cunha, 42 c.; Fran-cisco Teixeira de Carvalho, 42 s.; Nar-ciso José Rodrigues Lima, 57 v.; Manoel Teixeira Liça, 34 c.; Sebastião da Costa Teixeira Pão-de-Assucar, 61 c.; Anna Carlota Cabral, 67 v.; Antonio Gregorio, 42 c.; José Maria Peixoto, 44 s.; Maria Thereza da Silva, 75 v.; Francisco Fer-nandes, 44 c.; Manoel Rodrigues da Sil-va Roxo, 64 v.; Mathilde Constança Kea-ting, 72 v.; Antonio Francisco de Me-deiros, 45 c.; José Martins Areias Ju-nior, 30 s.; Maria Olinda, 28 s.; Manoel José Pereira dos Reis, 36 s.; Antonio José Correia, 58.

LEITURAS POPULARES

Convidam-se os snrs. assignantes d'es-ta publicação, no circulo de Braga, a pa-garem suas assignaturas até ao fim do 19.º vol. na rua Nova n.º 4, a Domi-ngos José de Sousa Aguiar, em poder do qual estão os respectivos recibos da dita publicação.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 1.—«Diario»:
Portaria circular dirigida aos delega-dos do thesouro, declarando lhes que cum-pre exercer escrupulosa vigilancia sobre os empregados sujeitos á sua superinten-dencia, para que não succedam factos analogos aos que se deram na Feira, on-de dois escripturarios do escrivão de fa-zenda se haviam constituído em sociedade para deposito de venda de tabacos, na propria localidade em que tinham de exer-cer as suas funções de empregados fis-caes; visto o governo considerar taes fa-ctos como absolutamente irregulares e incompativeis com o exercicio independen-te e imparcial das funções que compe-tem aos empregados fiscaes.

O governo resolveu adjudicar o cami-nho de ferro da Figueira á companhia do caminho de ferro da Beira Alta, visto não querer subsidio.

A companhia do caminho de ferro do norte protesta.

O governo sujeita a questão a arbi-tragem, fazendo a adjudicação provisoria á companhia da Beira Alta, dependente dos resultados de arbitragem.

Idem 2.—Na Bolsa venderam-se: 78 accções do Banco de Portugal & Brazil, a 46\$000 reis; 18 obrigações perdias de assentamento a 92\$200; 4 ditas de empre-sas feitas á cidade de Lisboa a 88\$600; 9 contos em inscripções de coupons a

51,46; 3 ditos de assentamento a 51,10; 10 mil escudos de fundos hespanhoes a 14,58.

A alfandega rendeu a quantia de reis 10:168\$716.

S. Petersburgo 30—Mais tres nihilistas condemnados á morte. Foram enforcados em Odessa.

Os jornaes russos attribuem importancia á chegada do general allemão Manteuffel a Varsovia para comprimentar o czar.

Vienna 30—O conde d'Andrassy permanecerá ainda algum tempo á frente da chancelaria austro-hungara, afim de regular as questões pendentes.

New-York 30—Appareceu novamente em Nova Orleans a febre amarella.

A epidemia não tem decrescido em Memphis.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado não podendo agradecer pessoalmente, como lhe cumpria, as muitas e inequivocas provas d'amizade e consideração que recebeu d'um grande numero de pessoas de suas relações por occasião da fatal desgraça de que esteve a ser victima no rio Cavado, no dia 20 do corrente, e de que, pela misericordia de Deus, foi salvo, lança mão d'este meio para a todos patentear a sua indelevel gratidão.

Outro sim agradece, e mui especialmente, áquellas pessoas que tanto se empenharam em salvar-lhe a vida, e promoveram e assistiram no dia 23 a uma missa solemne em acção de graças a N. Senhor, na igreja do Populo, d'esta cidade.

Braga 29 d'agosto de 1879.

(2576) Domingos Pereira d'Azevedo.

Os abaixo assignados, não lhes sendo possível, por justos motivos, agradecer pessoalmente, como era seu desejo e dever, vêem por este meio, em extremo penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, cunhada e mãe, patentear mais uma vez o seu alto reconhecimento e sincera gratidão, com especialidade áquelles senhores que se dignaram acompanhar o cadaver da finada ao cemiterio; pelo que se confessam eternamente gratos.

Manoel José Tinoco d'Azevedo.

Rosa Maria Tinoco.

Maria do Carmo Tinoco d'Azevedo.

Luiz Maria Tinoco d'Azevedo.

(2575)

Extremamente penhorado para com as pessoas que me cumularam de beneficios durante a enfermidade e por occasião do fallecimento e enterro de minha infeliz mulher Maria Candida, moradora que foi no sótão da casa n.º 4, rua de S. Miguel-o Anjo, venho cumprir o dever de particularisar o meu reconhecimento eterno: á Conferencia de S. Vicente de Paulo, ás angelicas Irmãs Hospitaleiras, á exm.^a Familia Pindella, á exm.^a D. Anna Brandão, ao exm.^o dr. Pinheiro Torres, ao illm.^o snr. José Cardoso da Silva Guimarães, e sua exm.^a esposa, aos illm.^{os} snrs. Francisco Rebello Bizarro e Luiz José Gomes da Costa, e a algumas praças dos bombeiros voluntarios e aos municipaes.

Os obsequios e esmolos que recebi, não mais varrerão da minha memoria estes nomes.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro, no dia 14 do proximo mez de setembro pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma cidade, onde se costumam fazer as arrematações, se tem de arrematar pela segunda vez—uma morada de casas e eido junto, sobradadas, d'um andar, com salas, quartos, cosinha e lojas; e bem assim uma outra morada de casas contiguas e terreas, e ambas com frente para a rua da Ponte, freguezia de S. Jeronymo de Real d'esta comarca, aonde tudo é situado; confrontando do

nascente com a rua publica ou congosta que da mesma rua atravessa para a do Banco, norte com a rua publica, sul com a rua do Banco, e do poente com casas de José Fernandes Moquenco; tendo dentro do mesmo eido ou quintal uma morada de casas sobradadas, com servidão para as mesmas casas pelo portal de pé, bois e carro, com frente para a rua do Banco, de natureza de praso á casa dos herdeiros de Macario de Castro, da cidade de Lamego; cujas propriedades vão á praça por metade do seu valor cuja metade importa na quantia de novecentos oitenta e um mil setecentos sessenta e dois reis; cuja propriedade foi penhorada ao executado Antonio Ferreira de Mattos, viuvo de Thereza Maria Lopes Soares, e hoje segunda vez casado com dona Maria dos Desamparados Ferreira d'Almeida, da freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhe promove o juiz e mezaros da irmandade de S. Vicente, d'esta cidade. Porisso todas as pessoas que nas mesmas propriedades quizerem lançar, deverão comparecer no dito dia, hora e local designado.

Braga 25 d'agosto de 1879.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(5589)

Sampaio.

COMPANHIA DOS BANHOS DE VISELLA

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

A Direcção convida os snrs. accionistas a pagar a 1.^a prestação de 10\$000 reis por acção, até o fim do corrente mez, o qual pagamento podem mandar satisfazer n'esta cidade ao 1.^o ou 3.^o signatarios, em Visella ao 2.^o, e no Porto aos illm.^{os} snrs. José Duarte d'Oliveira & C.^a

Guimarães 1 de setembro de 1879.

Os Directores

Antonio José Ferreira Caldas

Joaquim Ribeiro da Costa

Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

(2590)

Aluga-se uma casa na rua de S. Marcos n.º 52. Tem bons commodos para grande familia. Para vêr e tratar, na mesma rua, n.º 5. (2591)

PREVENÇÃO

Antonio Alves da Silva, negociante na provincia do Pará, imperio do Brazil, e natural da Villa da Certã, reino de Portugal, previne todas as pessoas, gerencias de Bancos, companhias e agencias, afim de que não façam entrega a pessoa alguma da herança e espolio pertencente ao finado Manoel Teixeira Pinto, morador que foi na rua das Agas d'esta cidade, cujo decesso se deu no estado de solteiro, e sem descendentes nem ascendentes; pois o annunciante acha-se devidamente habilitado com o seu testamento solemne devidamente legalisado tanto no imperio do Brazil como na secretaria dos negocios dos estrangeiros d'este reino para receber e arrecadar a sua herança e dar cumprimento a todas as disposições testamentarias; cuja prevenção se faz afim de surtir todos os effeitos legais e juridicos, e ninguem poder allegar ignorancia.

Braga 29 d'agosto de 1879.

Antonio Alves da Silva.

Outro-sim declara, que, com relação á con-ra-prevenção dos snrs. Ignacio Teixeira Pinto e Antonio Teixeira Pinto, é ella substituida de fundamento, já porque a sentença que os julgou habilitados e que publicaram em extracto, ainda não transitou em julgado—sem o que não produz effeito juridico—e já porque, mesmo que tivesse transitado, nem assim podia ella offender e estorvar de se dar cumprimento á disposição testamentaria do fallecido, acto este que é solemnisimo aos olhos da lei e respeitado pelo artigo 1735 e outros do Cod. Civil; pois aquella sentença, ainda transitavel em julgado, foi proferida na supposição de se ter dado o decesso—ab-intestato—e porisso fica em pé a prevenção do annunciante na qualidade d'unico representante de todo o expolio do fallecido Manoel Teixeira Pinto, morador que foi n'esta cidade.

Braga 1 de setembro de 1879.

(2581) Antonio Alves da Silva.

PREVENÇÃO

Manoel Joaquim Alves Passos, medico cirurgião de Braga, tendo de fazer uso das aguas do Gerez, no lugar da sua nascente, durante o mez de setembro, previne os seus clientes e as pessoas, que de longe costumam procurar o seu consultorio, estabelecido no campo de Sant'Anna, n.º 37, de que só no primeiro de outubro poderá voltar aos trabalhos da clinica na cidade e no seu dito consultorio. Braga 30 de agosto de 1879. (2588)

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, se passaram editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio que sobre este mesmo objecto se publicar em uma das folhas, da mesma cidade, citando, chamando e reque-rendo a todos os credores e legatarios desconhecidos da finada Maria Joaquina Ferreira, mulher que foi de José Rodrigues, do lugar do Salgueiral, freguezia de Santa Lucrecia, da mesma comarca, para no referido prazo deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se anda procedendo por obito do dito finado, sob pena d'este seguir seus termos até final, ás suas revelias quando não compareçam. Braga 21 de agosto de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(2587) A. Carneiro de Sampaio.

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia sete do mez de setembro, proximo futuro, por dez horas da manhã, na casa que foi da habitação do finado padre Narcizo Pinheiro Alves de Carvalho, sita no largo de S. Lazaro, da mesma cidade, tem de proceder-se á venda e arrematação judicial dos moveis pertencentes ao expolio do dito finado, para cujo fim se passaram os respectivos editaes.

Braga 25 de agosto de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão

(2586) Adriano Carneiro de Sampaio.

RAPÉ

Rapé meio grosso, pacotes de 250 gr.	260
Rapé vinagrinho	260
Rapé secco	260
Rapé rosa	260
Rapé, pacotinhos de 25 gr.	30

DA FABRICA XABREGAS

Rapé meio grosso, em 250 gr.	400
Rapé Cruz de Malta	450
Rapé secco	580

Tabacaria, rua do Carvalho, 50
(2582) PRAGA.

MONTE-PIO DE S. JOSÉ

A Meza da Assembleia Geral, usando da faculdade que lhe é conferida pelo art. 44 dos Estatutos, convida todos os snrs. socios que estejam no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria no dia 7 do proximo setembro, ás duas horas da tarde, na casa da Associação, para se resolver definitivamente a creação e dotação do novo lugar de facultativo, para o serviço clinico da mesma Associação.

N'esta assembleia tratar-se hão tambem alguns outros assumptos, que a Meza julga de interesse geral da Associação.

Braga 30 do Agosto de 1879.

Presidente = Antonio Domingues Alvim.
Vice presidente = Antonio José da Silva Mello.

1.^o Secretario = Antonio Luiz Rodrigues.
2.^o Secretario = Zeferino Antonio Gonçalves Vieira. (2580)

Vendem-se umas estantes e balcão quasi novas.

Quem os pretender dirija-se ao estabelecimento de mercearia na rua dos Chãos, n.º 24. (2583)

Precisa-se d'um cosinheiro habilitado e de bom comportamento. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde receberá mais esclarecimentos. (2584)

BOM VINHO VERDE

Do snr. José Lopes, da freguezia de Esporões: vende-se na rua de S. Thiago n.º 3. (2574)

DEPOSITO DE MOVEIS NA PONTE DA BARCA.

Acha-se n'esta localidade um deposito de moveis que se vendem por preços muito rasoaveis e que mais tarde terão de ser vendidos em leilão, em dias que serão annunciados. (2573)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o snr. Oliveira, aforador, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorizado o snr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e pôde-se vêr a qualquer hora. (2542)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879]

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Esluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.